



Comunicado de Imprensa

Luxemburgo, 29 de novembro de 2022

Estatísticas europeias devem responder melhor às necessidades dos utilizadores

A Comissão Europeia fornece estatísticas de qualidade suficiente e adequadas a serem utilizadas pelos decisores políticos, pelas empresas e pelo público, considera o Tribunal de Contas Europeu (TCE). Embora a Comissão passe no exame, o TCE alerta para várias insuficiências. As estatísticas europeias devem ser mais úteis e mais bem adaptadas às necessidades dos utilizadores. As partes interessadas, como o meio académico e toda a comunidade de investigação, devem ser devidamente consultadas sobre os planos e as prioridades para as estatísticas europeias. Existem também lacunas de dados em áreas estatísticas importantes, como o trabalho, as empresas e a saúde.

As estatísticas oficiais são indispensáveis para os políticos e empresários tomarem decisões baseadas em dados concretos, bem como para o trabalho dos investigadores, dos jornalistas e do público. Na União Europeia (UE), são utilizadas tanto para cobrar e afetar verbas como para elaborar e avaliar políticas em todas as áreas, como o emprego, o ambiente e a economia. Entre 2013 e 2020, saíram dos cofres da UE quase 500 milhões de euros pagos pelos contribuintes para a produção de estatísticas europeias. O TCE verificou se a Comissão tinha tomado medidas para garantir uma qualidade elevada e examinou a fundo as áreas do trabalho, das empresas e da saúde.

"A produção de estatísticas não é um fim em si mesma", alertou Ildikó Gáll-Pelcz, Membro do TCE responsável pela auditoria. "Trata-se de um bem público e devem ser geradas tendo em mente, em primeiro lugar e acima tudo, os utilizadores. Numa era de desinformação e de crises em série, é fundamental que as estatísticas oficiais europeias sejam de elevada qualidade, respondam às necessidades dos utilizadores e explorem formas de produção inovadoras", adianta.

O Eurostat, serviço de estatística da UE diretamente ligado à Comissão, consulta os utilizadores para saber a que necessidades deve dar resposta nos seus trabalhos futuros. No entanto, o TCE constatou que o principal órgão representativo dos utilizadores de estatísticas – o Comité Consultivo Europeu da Estatística – não os representava a todos de forma equilibrada e eficaz, devendo ser mais inclusivo para assegurar uma visão coletiva. Atualmente, a sociedade civil,

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral do relatório está disponível em www.eca.europa.eu.

ECA Press

12, rue Alcide De Gasperi – L-1615 Luxembourg

E: press@eca.europa.eu @EUAuditors eca.europa.eu

as ONG que representam grupos vulneráveis e as organizações internacionais nem sequer participam.

Além disso, o TCE detetou lacunas nas estatísticas da saúde, que ainda estão incompletas porque algumas informações não são obrigatórias e nem todos os Estados-Membros apresentam ao Eurostat todos os dados acordados. O Eurostat também enfrenta dificuldades em obter os dados necessários de alguns Estados-Membros em áreas como as empresas. Por isso, aplica incorretamente a definição de pequena e média empresa. Outra lacuna apontada pelo TCE diz respeito à falta de poderes de verificação do Eurostat em algumas áreas. Por exemplo, este não tem o direito de verificar os dados dos Estados-Membros sobre a mão de obra e a população, pelo que não pode confirmar a sua fiabilidade. Estas estatísticas servem de base para vários apoios da UE, como o concedido para a recuperação da pandemia, o que significa que podem estar a ser atribuídas verbas de forma incorreta.

Outra preocupação é a atualidade dos dados, em especial para as estatísticas da saúde e das empresas. Embora os Estados-Membros possam transmitir alguns dados ao Eurostat até dois anos depois dos factos, o que já reduz os seus benefícios para os utilizadores, em alguns casos fizeram-no muito depois do prazo, ou apenas em parte, ou não o fizeram de todo. O sistema estatístico europeu também não é suficientemente flexível para responder com rapidez a novos conjuntos de dados quando surgem novas necessidades. Esta lacuna tornou-se evidente durante a pandemia de COVID-19, quando foi necessário encontrar formas alternativas de calcular as taxas de mortalidade.

O TCE constatou que o financiamento das estatísticas europeias não provém das fontes adequadas e não deu prioridade suficiente aos projetos inovadores. Chama igualmente a atenção para o acesso antecipado a estatísticas que o Eurostat dá a determinados grupos de utilizadores, o que representa um risco de especulação por parte destes últimos. Como a opção de acesso antecipado à informação pode criar oportunidades de benefício económico, distorcendo gravemente os mercados, a Comissão deve reconsiderar a sua prática atual.

Informações de contexto

O Relatório Especial 26/2022, *Estatísticas europeias – A qualidade pode ser melhor*, está disponível no [sítio Web do TCE](#). O TCE publicou anteriormente um [relatório sobre o Eurostat](#) (2012) e publicará em breve um relatório sobre o cálculo do RNB.

Contactos para a imprensa

Serviço de imprensa do TCE: press@eca.europa.eu

- Damijan Fišer: damijan.fiser@eca.europa.eu – Telemóvel: (+352) 621 552 224
- Claudia Spiti: claudia.spiti@eca.europa.eu – Telemóvel: (+352) 691 553 547
- Vincent Bourgeais: vincent.bourgeais@eca.europa.eu – Telemóvel: (+352) 691 551 502